

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR MATO-GROSSENSE

Leticia Beltrame Alves¹
Rosana Rodrigues da Silva²

RESUMO: Neste artigo, relatamos o desenvolvimento de estratégias de leitura aplicadas no trabalho com o conto mato-grossense *Conferência no cerrado* (2008), de Durval França e Cristina Campos. Objetivamos evidenciar que essas atividades, que envolvem a sequência didática com narrativas regionais, podem contribuir para a construção de sentidos significativos entre o leitor, o texto e o mundo, possibilitando o desenvolvimento da competência leitora e atuando na formação cultural do jovem leitor.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil; *Conferência no cerrado*; estratégias de leitura.

Reading strategies in the formation of readers from Mato Grosso

ABSTRACT: This article develops possible reading strategies put in practice with the tale of Mato Grosso state named *Conferência no cerrado* (2008), by Durval França and Cristina Campos. The objective of this research is demonstrate that the object of these activities, involving the teaching sequence with regional narratives with reading strategies contributes in the construction of meanings between the reader, the text and the external world, enabling the development of reading competence and, mainly, to assist in the development of the formation of young readers.

Keywords: children's literature; *Conferência no cerrado*; reading strategies.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT - Sinopletycyabeltrame@gmail.com

² Professora do Departamento de Letras da UNEMAT - Campus de Sinop. É mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutora em Literatura pela Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto/SP - IBILCE.rosana.rodrigues@unemat-net.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, desenvolvemos a proposta de estratégias de leitura, da autora Isabel Solé (1998), no estudo do conto *Conferência no Cerrado* (2008), dos autores mato-grossenses Durval França e Cristina Campos. Nosso objetivo consistiu na aplicação de estratégias que visam as diferentes etapas do processo de leitura. Antes da apresentação da obra aos alunos, foram aplicadas atividades que instigaram a leitura do texto literário. Posteriormente, foram realizadas atividades que sucederam à leitura coletiva. Desse modo, a pesquisa constituiu-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação voltada aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller, localizado no município de Sinop - MT.

As estratégias de leitura com a obra infantojuvenil mato-grossense permitiram apresentar aos jovens leitores temas voltados à cultura do Estado e, ao mesmo tempo, levá-los a refletir acerca da problemática ambientalista. Os personagens do conto são seres do folclore da região que instigam o imaginário de leitores de todas as idades. O enredo gira em torno de uma reunião convocada pelo personagem defensor da natureza, Curupira, para discutir com outras entidades protetoras a acelerada ação predatória do homem no cerrado.

Por meio de uma linguagem simples, os autores usam elementos da fauna, da flora e do folclore da cultura mato-grossense. Desse modo, a narrativa apresenta características particulares, de natureza linguística e espacial, que contribuem para o leitor aproximar-se do mundo das letras. Isso sem afastá-lo da diversidade cultural que o cerca.

1. OLHARES SOBRE A LEITURA LITERÁRIA

Segundo Matos e Santos (2006), as reflexões acerca da leitura no Brasil têm início a partir da década de 1980 e ganham maiores proporções na década de 1990, quando se começou a pensar sobre as práticas sociais de leitura e escrita. Neste momento, a leitura é vista não apenas como o decodificar de sinais gráficos, mas como um processo de interação entre o leitor e o texto. Processo esse que ultrapassa as fronteiras do deciframento das palavras, da mera alfabetização e envolve as práticas sociais que usam a escrita, conforme é debatido nas propostas de letramento.

Nos anos 90, novas perspectivas orientadas pelos estudos de Piaget, Vygotsky e Freire despontam nos estudos referentes à leitura. Em geral, as propostas desses autores têm como objetivo passar das interpretações pouco superficiais da composição textual e conduzir o leitor a ler nas entrelinhas do texto, promovendo a interação entre o texto/leitor/mundo, em busca da aprendizagem significativa. Por aprendizagem significativa nos referimos a atividades que possam estar relacionadas às situações da vida prática dos alunos, priorizando as relações e reflexões do leitor com o meio no qual está inserido.

A partir desses novos olhares, õ[...] a leitura se constitui numa forma de encontro entre o homem e a realidade social e cultural, cujo resultado é um situar-se constante frente aos dados dessa realidade, expressos e interpretados através da linguagem.õ (SILVA, 1986, p. 21). Por meio dessas considerações acerca da leitura, o texto, em especial o literário, além de conduzir o leitor a transitar entre situações, tempos e lugares distintos, assume importante papel: dialogar com o mundo externo do leitor, fazendo-o refletir sobre as diferentes realidades, sejam elas em nível social, econômico ou político.

O ato de ler está vinculado a interesses próprios de cada leitor, uma vez que lemos de acordo com nossas necessidades e essas possuem finalidades que variam de leitor para leitor. Isabel Solé (1998), em *Estratégias de leitura*, lista diferentes objetivos da leitura: lemos para adquirir conhecimento; buscar informações; seguir instruções; para aprender; para revisar um escrito próprio; preencher o tempo livre ou simplesmente deixar-se conduzir pela fantasia da história narrada.

Desvendar os mistérios do texto e, a partir dele, fazer possíveis conexões com a realidade é uma atividade complexa. O leitor passa por um processo lento, árduo, gradual e constante, pois saber ler não é apenas saber decifrar palavras. Ler é, sobretudo, retirar a essência do texto e isso depende da vontade que o leitor tem para aprender e descobrir. Isso porque a leitura, como lembra Cosson (2006), vai além do simples movimento dos olhos. Segundo o autor:

[...] Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2006, p. 27).

Sabemos que a escrita e a leitura são fatores indispensáveis no processo de construção do indivíduo e que ambas são exigências básicas para a inseri-lo em contextos

sociais específicos de uso e domínio da leitura e escrita. Desse modo, a leitura oferece condições necessárias õ[...] para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso a informações vinculadas das mais diversas maneiras [...].ö (MATOS E SANTOS, 2006, p. 56).

Diante dessa importância social e política, observamos que o exercício da leitura com relação à crítica social ocupa um lugar cada vez menor no dia a dia dos brasileiros. Sabemos que os jovens leitores acompanharam as transformações tecnológicas e, atualmente, têm-se diferenciado por não ler õ[...] as obras em sua totalidade; é um leitor econômico que, às portas da tecnologia e da difusão rápida da informação, não consegue estabelecer relação quase nenhuma entre o que lê e sua subjetividade.ö (RIBEIRO *apud* TURCHI e SILVA, 2006, p. 93).

Para a formação desse novo leitor, é necessário refletirmos sobre as diferentes leituras que se fazem presentes, dentro e fora do ambiente escolar; sejam elas verbais, não verbais e/ou verbo-visuais Vivenciamos a era da geração digital, um período em que os avanços tecnológicos exigem um leitor ágil e atento às novas formas e imagens. As crianças e jovens leitores em construção são influenciados por esse momento, por isso necessitam de estímulos diferentes em consonância com o mundo atual. Nesse contexto a leitura literária na escola, se trabalhada de forma adequada, é capaz õ[...] de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas [...].ö (COSSON, 2006, p. 17).

Nas atividades relacionadas à leitura, o professor deve manter a harmonia na escolha de textos diversos. Os diferentes gêneros textuais e sua diversidade de temas e linguagens, devem ser contemplados entre os textos escolhidos. No entanto, nesta escolha não devemos esquecer dos textos literários. Esses últimos são imprescindíveis para a formação do leitor crítico, visto que se articulam com a língua, com a cultura e com os aspectos de identidade de um povo, em estilos e épocas diferentes. É no espaço escolar, por meio de textos literários, que nossos alunos encontram o novo, o velho, o simples e o complexo e este momento, tornando a leitura uma atividade de conhecimento singular.

No entanto, nos espaços escolares é frequente ouvirmos os alunos enfatizarem que não gostam de ler. Nossos estudantes não se sentem motivados à leitura. Para eles, a leitura, na maioria das vezes, é vista como uma atividade monótona e õobrigatóriaö para alcançar apenas notas escolares e, a cada dia, percebe-se o desinteresse dos discentes pela leitura, especificamente pela leitura literária. Segundo Cosson,

[...] isso ocorre porque o ensino de literatura constitui-se em uma sequência enfadonha de autores, características de estilos de época e figuras de linguagem, cujos nomes tão-somente devem ser decorados independentemente de qualquer contexto. [...] Para eles a literatura é um mistério, cuja iniciação está fora de seu alcance. (2006, p. 11).

Possíveis fatores que influenciam esta antipatia dos alunos pela leitura literária podem estar relacionados à difusão de concepções tradicionais acerca da leitura. Conceitos equivocados que visam, em muitos casos, apenas o decodificar de signos e, geralmente, terminam na procura de palavras que pertencem à mesma classe gramatical ou em um questionário, cujas respostas estão evidentes no texto, e o leitor apenas se limita a reproduzir a cópia de trechos no caderno.

Assim,

Recuperar a leitura literária no espaço escolar é uma tarefa de construção de novas formas de lidar com a literatura e de desconstrução de amarras e regras que a pedagogia teima em prescrever e rotular, segundo a classificação das obras em escolas e gêneros literários, sem falar nas fichas de leitura e nos velhos exercícios de interpretação e breves comentários sobre o autor, a obra, seu tempo e a escola literária à qual pertence. (RIBEIRO *apud* TURCHI e SILVA, 2006, p. 69).

Tornar a leitura literária agradável aos leitores no espaço escolar não é uma das tarefas mais fáceis a ser exercitada pelos educadores. Para facilitar este percurso, o professor, como mediador do conhecimento, pode incentivar e motivar o aluno por meio de diferentes abordagens que objetivam a construção de sentidos significativos para o leitor.

Para isso, ã[...] ao professor cabe criar condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. (COSSON, 2006, p. 29). A partir desses apontamentos, evidenciamos o trabalho com diferentes estratégias de leitura que poderão mostrar aos alunos que a leitura pode tornar-se uma atividade que desperta o interesse e o prazer e que, sobretudo, busca estabelecer sentidos com a sociedade, atuando no processo de formação humana e cultural dos jovens leitores.

A leitura literária, conforme defende Antonio Candido no texto *A literatura e a formação do homem* (1972), contribui para a formação crítica do leitor, graças às funções psicológica, social, informativa e educacional que colaboram para uma função maior: a função humanizadora.

As estratégias adotadas nas atividades em sala foram indispensáveis para mostrarmos aos alunos que é possível aprender [...] a partir do que se lê, mas também, a aprendizagem se baseia no que se escuta, no que se discute ou debate. Assim, as estratégias [...] contribuem para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender. (SOLÉ, 1998, p. 72).

Desta forma, as estratégias de leitura são capazes de oferecer aos alunos condições de aprender a partir do texto, viabilizando a construção de sentidos significativos e permitindo aos discentes a possibilidade de lerem nas entrelinhas, fazendo-os refletir, a partir dos sentidos que o texto provoca no leitor e, ao mesmo tempo, proporcionando-lhes diferentes reflexões sobre o meio social, econômico e político em que estão inseridos.

2. O DESVENDAR DO CONTO *CONFERÊNCIA NO CERRADO*

Com o intuito de mediar a busca pela construção de sentido da narrativa literária, conduzindo os leitores à reflexão, a partir do entrelaçar de dois universos distintos: o *mundo da leitura e a leitura de mundo*³, trabalhamos a leitura estratégica do conto mato-grossense *Conferência no Cerrado*. Convém enfatizar que os objetivos norteadores deste trabalho pautaram-se no desenvolvimento de estratégias capazes de apoiar o aluno no processo de construção de sentidos significativos entre o texto e o mundo externo.

Assim, a apresentação e leitura desta obra aconteceu em três momentos distintos, seguindo as orientações de Isabel Solé (1998), que envolvem, respectivamente: o antes, o durante e o depois da leitura.

No primeiro momento, que envolve o antes da leitura, buscamos estimular o diálogo sobre os conhecimentos prévios do conto. A leitura de um texto literário não deve ser iniciada sem antes fazermos uma contextualização do assunto para motivar nosso leitor, o que Solé (1998) considera o *antes* da leitura. Na intenção de instigar os discentes e motivá-los para a leitura do conto, iniciamos nossa abordagem a partir do conhecimento de mundo dos alunos. Momento esse em que fizemos vários questionamentos, tais como: Quem gosta de ler? Que tipo de história você mais gosta? Quem nasceu em Mato Grosso? O que vocês sabem sobre o nosso Estado? Vocês conhecem o conto *Conferência no Cerrado*?

³Termo inspirado na obra de Marisa Lajolo: *O mundo da leitura e a leitura de mundo*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

Enquanto dialogávamos com os alunos, projetávamos algumas imagens que representam as diversidades naturais da região mato-grossense, como a fauna, a flora e também as riquezas econômicas e as interferências que essas últimas geram na região de Mato Grosso.

Optamos por trabalhar com imagens que retratam o cenário mato-grossense para ativar o conhecimento de mundo dos alunos. Encontram-se abaixo algumas das figuras que foram apresentadas.

Fig. 01 (Fotos diversas da região mato-grossense)

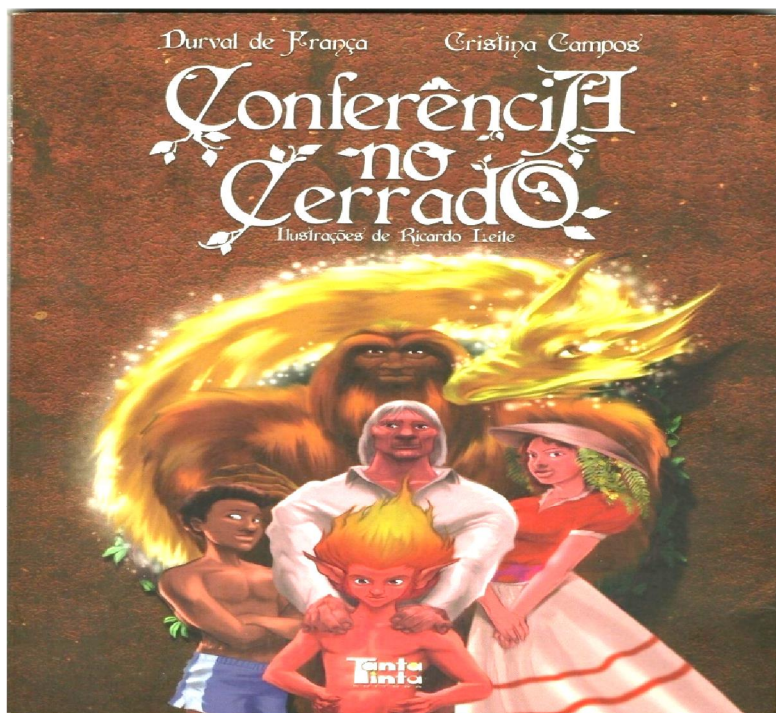


Fonte: Imagens selecionadas de diferentes *sites* de pesquisa.

A partir das imagens projetadas na tela, os leitores conseguiram realizar possíveis previsões sobre a história que iriam ler. Iniciamos com as seguintes perguntas: O conto trata da região de Mato Grosso? Trata do meio ambiente? Trata da destruição da floresta? No momento em que observamos que os alunos estavam bastante interessados na leitura futura da obra, iniciamos a exploração da narrativa, começando pela capa.

Os alunos identificaram possíveis personagens retratados na capa, tais como Curupira e o Boitatá. Também concluíram que a fábula poderia ter por assunto aventuras em meio à natureza, pelo fato da presença de galhos com pequenas folhas nas letras *c*, *e*, *a* e *o* no título do conto.

Fig. 02 (Capa do livro)



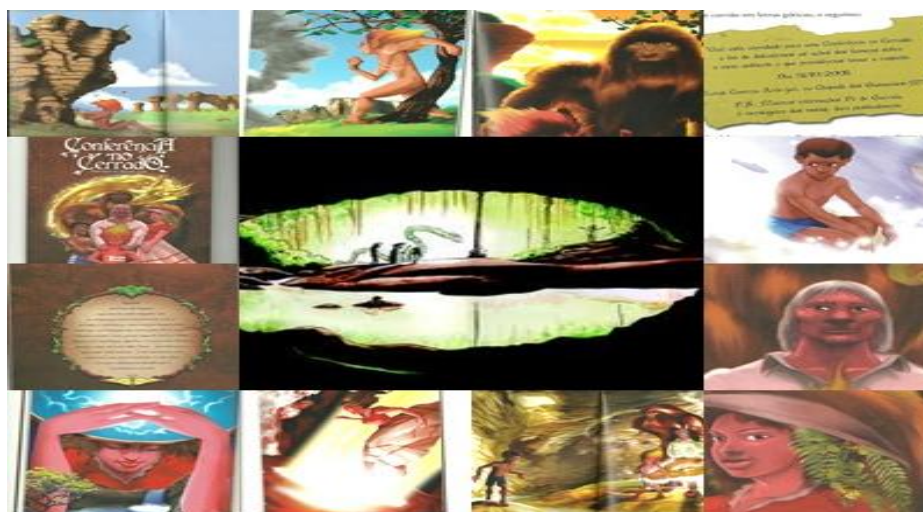
Fonte: Imagem escaneada da capa do livro.

No primeiro contato com a leitura, vimos que a fábula e os autores eram desconhecidos pelos alunos. Dessa forma, fizemos uma sucinta apresentação dos autores do livro, a fim de contextualizar a produção literária, antes de passarmos para a próxima sequência: o durante a leitura.

Para esse momento, a obra foi digitalizada, preservando a qualidade das imagens. Assim a leitura do conto foi realizada através de recursos da multimídia, atentando à extensão do texto para que estivesse compatível com a faixa etária da série que desenvolvemos as estratégias com o conto. Apresentamos trechos da obra que ora foram lidos e ora narrados. O conto possui várias ilustrações que também foram lidas no decorrer do trabalho.

Fig.03 (Ilustrações do conto)

Fonte: Imagens escaneadas do livro.



Optamos por essa atividade para não correremos o risco de tornar a leitura monótona e, assim, evitar o desinteresse que poderia prejudicar a compreensão dos jovens leitores. Dessa forma, adotamos a estratégia de leitura compartilhada, priorizando a interação entre professor e alunos. Convém destacar que, com essa estratégia expomos o conto na íntegra e, sobretudo, preservamos a linearidade da narrativa.

O conto *Conferência no Cerrado* é composto por nove personagens lendários que estão presentes no imaginário popular. Todavia, parte deles é desconhecida pelas crianças e jovens. Desta maneira, antes de iniciarmos a leitura, apresentamos de forma concisa as lendas e as imagens de todos os personagens, a fim de contextualizar a obra e ativar o conhecimento de mundo partilhado entre leitor e autor.

Durante a leitura os alunos não tiveram dificuldades em compreender a narrativa. Isso se deve ao fato de já terem sido familiarizados com os personagens do conto e também ao fato da linguagem ser simples e trazer marcas de oralidade, recurso escolhido pelos autores para conduzir o enredo. Apresentar a narrativa, combinando a leitura do texto escrito com as imagens foi uma estratégia recebida positivamente pelo grupo. Conforme realizávamos a leitura, os alunos se surpreendiam a cada *slide* e a cada trecho contado.

Em momentos específicos, fazíamos uma breve pausa na narrativa para os leitores realizarem inferências e previsões na continuidade da história. Ao tomarem conhecimento do enredo, os alunos faziam algumas antecipações sobre o conto. Algumas dessas antecipações eram compatíveis com o texto original, outras não. Quando as previsões feitas eram diferentes

do enredo apresentado, alguns leitores ficavam decepcionados por não terem conseguido antecipar a ideia dos autores.

As previsões que os alunos formulavam durante a leitura, a partir das pistas na narrativa foram importantes, uma vez que com õ[...] as previsões, aventuramos no que pode suceder no texto; graças a sua verificação, através dos diversos indicadores existentes no texto, podemos construir uma interpretação [...]ö (SOLÉ, 1998, p. 27). Nessa perspectiva, os alunos puderam, a partir das informações prévias, somadas aos dados trazidos pela leitura, dialogar e estabelecer significados que conduzem aos caminhos da compreensão e interpretação do texto.

Na estratégia para a leitura do conto, as ilustrações da obra auxiliaram para despertar maior interesse nos alunos, A leitura de imagens auxilia na construção de sentido do texto literário graças ao trabalho visual com as formas e cores. As ilustrações presentes nos livros para crianças não agradam apenas às crianças e aos adolescentes, mas a leitores de todas as idades. Isso se deve, primeiro, porque os desenhos prendem a atenção visual do leitor; segundo

[...] pela força com que toca a sensibilidade da criança, permite que se fixem, de maneira significativa e durável, as sensações ou impressões que a leitura deve transmitir. Se elaborada com arte ou inteligência, a imagem aprofunda o poder mágico da palavra literária e facilita o [...] convívio familiar com os universos que os livros lhe desvendam.ö (COELHO, 2000, pp. 197-198).

Nessa estratégia, destacamos a importância do trabalho com diferentes leituras, especialmente com aquelas em que predominam a linguagem visual, pois as alternativas que envolvem imagens e texto podem estimular a capacidade de percepção do leitor. Além disso, o trabalho com imagens auxilia também no desenvolvimento da criatividade, uma vez que o leitor passa a reconstruir mentalmente cenas da história narrada.

Assim, as ilustrações não servem apenas para serem contempladas, mas, sobretudo, para conduzirem o leitor a refletir sobre as cores e formas do desenho. As ilustrações também são ferramentas comunicativas. Diariamente estamos em contato com essas novas formas de leitura que, assim como o texto verbal, permitem construir relações com a realidade que nos cerca. Com essa estratégia envolvendo as imagens, pudemos mostrar aos alunos que existem outros caminhos a descobrir no universo da leitura literária.

Após a leitura compartilhada, promovemos a socialização das opiniões dos alunos sobre a narrativa. Iniciamos a discussão do texto com perguntas sobre a fábula e com

questionamentos de resposta literal, que são aqueles que visam à interpretação superficial do texto. Em seguida, fizemos questionamentos através dos quais os alunos poderiam expressar suas opiniões acerca do conto. Esses questionamentos, de certa forma, permitiram aos alunos refletir sobre questões ambientais e temáticas norteadoras do conto. Conforme as crianças colaboravam com a discussão, escrevíamos palavras-chave de suas ideias no quadro branco.

Com essa atividade, os alunos foram convidados a expor os conhecimentos que possuíam sobre o tema. Assim, puderam refletir e construir saberes na coletividade sobre algumas questões ambientais que explícita e/ou implicitamente os autores oferecem ao longo do enredo aos leitores atentos. Esse momento de reflexão sobre o meio social e cultural mato-grossense oportunizou a construção de sentido do texto.

Ressaltamos que os questionamentos de resposta literal e de elaboração pessoal foram imprescindíveis para conduzirmos a turma para a discussão da obra. Com essa atividade de perguntas e respostas buscamos mediar o diálogo entre o texto e leitor, convidando o aluno a refletir sobre o tema abordado. No entanto, para conseguirmos êxito com questionários que desencadearam a reflexão, os leitores precisaram relacionar informações do texto e, assim, emitir “[...] um parecer, uma opinião ou aportar conhecimentos relacionados ao conteúdo do texto, que apelam à sua bagagem cognitiva mais ampla.” (SOLÉ, 1998, p.158).

Essa abordagem, utilizada no depois da leitura, é um dos instrumentos condutores à reflexão e aos questionamentos. Momentos esses em que o leitor começa a ampliar seus horizontes, passando a conhecer o ambiente social, histórico, político e ideológico no qual está inserido, através de interações com a palavra escrita.

As reflexões interpretativas ao final da leitura seguiram caminhos ímpares para cada leitor. Ao término da leitura compartilhada, iniciamos a discussão do tema que envolve a narrativa. Cada aluno teve a oportunidade de socializar suas percepções acerca do texto com toda a turma e, nessa ocasião, a mesma informação ou detalhe foi abordado por ângulos diferentes. Esse momento foi de grande importância nas estratégias de leitura, pois os alunos levantaram questões que deram suporte ao desenvolvimento da atividade posterior.

Para a atividade final, a proposta oferecida aos alunos consistia em desenvolver um desfecho para a narrativa, uma vez que os autores não apresentam um desfecho concreto aos leitores. A partir das últimas considerações da obra, o narrador relata que todos os personagens marcam uma segunda conferência para apresentar possíveis soluções para as interferências do homem na natureza.

A etapa posterior denominamos de depois da leitura. Nessa fase os alunos tiveram a oportunidade de recriar e compartilhar através da escrita suas impressões referentes ao texto, unindo o universo da ficção com o mundo real e, assim, construir relações com o ambiente social, além de refletir sobre questões ecológicas presentes na fábula. Desse modo, os alunos deram continuidade e produziram um final para o conto. Essa atividade foi iniciada pelo trecho: *õTrês luas se passaram e chegou o dia da segunda conferência no Pantanal, reino das águas de Mãe do Morro.õ*

O grupo deu sequência à narrativa, soltou a imaginação e registrou individualmente, segundo suas perspectivas, como seria o fim desta história. De modo geral, todos os finais produzidos pelos alunos indicavam que na segunda conferência os protagonistas se uniriam e encontrariam métodos eficazes que solucionassem ou amenizassem os problemas oriundos das constantes interferências do homem no ambiente.

Nos textos produzidos, pudemos visualizar críticas, intencionalmente apontadas pelos alunos, a partir das reflexões geradas pela leitura do conto. Assim, selecionamos trechos de algumas produções⁴ que são analisadas no desenvolvimento das estratégias de leitura. Torna-se importante ressaltar que não foram considerados, nas análises das produções dos alunos, aspectos gramaticais, tais como: ortografia, concordância, regências, pontuação, elementos de coerência e coesão. Isso porque o objetivo desta pesquisa não é análise linguística, mas, sim, verificar como as estratégias adotadas antes, durante e após a leitura do conto auxiliaram os alunos a refletir e construir sentidos significativos entre o texto e o mundo externo.

Produção 01

Três luas se passaram e chegou o dia da segunda conferência no Pantanal, reino das águas da Mãe do Morro. Todos apareceram, até o Saci. E conversaram muito e tomaram a decisão. Mãe do Morro conversou com as autoridades, que tiraram de circulação os pescadores e os caçadores. O Curupira conversou com os agricultores que prometeram parar de usar tanto inseticidas e agrotóxicos. O Tibanaré conversou com os índios para pegar os pescadores que pescavam irregularmente e entregar para a Justiça. Pé de Garrafa continuou assustando os caçadores e Negro d'Água ficou ocupado depois que se casou, tinha que cuidar dos filhotinhos. A Mãe do Morro continuou com sua bela beleza e termina a história, todos continuaram cuidando da natureza e o mundo voltou a ser normal.

Produção 02

Todos estavam lá de novo para resolver a situação.

⁴ As produções foram transcritas obedecendo às características originais quanto à redação, ortografia e pontuação. Optamos por denominar as redações do seguinte modo: produção 01, produção 02(P 02) e assim sucessivamente.

Lá estavam: Minhocão, Mãe do Morro, Tibanaré, Pé de Garrafa, Negro d'água, Boitatá e o Curupira, todos reunidos para achar uma solução.

Mãe do Morro falou se todos nos unirmos acredito que irá dar certo.

Então enquanto eles conversaram, os homens se aproximavam cada vez mais com as devastações e poluições, não aguentavam mais tudo aquilo acontecendo e pior os humanos queriam pegar eles.

E ai planejaram se unir na mesma hora com a força do Pé de Garrafa, com a rapidez do Minhocão, como fogo do boitatá, e o Tibanaré se transformando em pássaro conseguiram derrotar e enganar, tudo voltou ao normal e todos foram para suas casas.

Mas os rios ainda estava poluios e o Negro d'água estava triste, mas com o grito da Mãe do Morro os rios se limpam e tudo voltou ao normal.

Produção 03

Na segunda conferência todos compareceram. Mãe do Morro convenceu as autoridades a ficar do lado deles.

Eles iriam prender todos oscaçadores e pescadores. As madeiras pararam de cortar, muitas árvores naquele local, e pararam de incendiar as florestas. E outras pessoas começaram a ajudar também, cada um ajudava comopodia. Os outros, protetores da floresta como: Boitatá, Curupira, Tibanaré e Negro d'água conversaram com os agricultores que passaram a usar menos agrotóxicos e inseticidas e o planeta Terra voltou a ser como era antes.

A análise caminha no sentido de confirmar a importância do trabalho com as estratégias de leitura para a contribuição no processo de formação do leitor. Nesse sentido, no período em que essas atividades foram aplicadas, verificamos que a participação dos alunos foi espontânea e prazerosa. Além disso, houve interação entre alunos e professor com a participação ativa de todos na leitura compartilhada, fato esse que contribuiu para ampliar o conhecimento de ambas as partes.

Todas as produções sugerem que a solução encontrada pelos personagens conferencistas, na segunda reunião, aconteceu por meio de intervenções dos poderes dos personagens, partindo da união dos protetores da floresta para combater as ações do homem que causam impactos profundos no meio ambiente. Embora o problema acerca da destruição da natureza e suas consequências fosse comum a todos os personagens nos textos, vemos que a cooperação entre os protagonistas foi essencial, uma vez que cada um fez sua parte para solucionar a situação.

Outro ponto comum presente nos textos produzidos pelos alunos é a consciência ecológica e a necessidade de preservar os recursos naturais, frente ao desenvolvimento social e econômico, ocasionado pelo crescente avanço da agricultura, indústria e comércio. Essa consciência do progresso indica a importância das relações harmoniosas entre homem e natureza.

O posicionamento em defesa da terra é tema do livro, por isso consideramos bastante previsível que as produções dos alunos defendessem a conservação ambiental. Destaca-se também que esse tema é trabalhado com frequência nas escolas, pois faz parte dos debates atuais, previstos nos currículos e no espaço educacional. Além disso, constitui um assunto sempre recorrente na mídia, em reportagens televisivas, jornais impressos e virtuais, congressos, palestras e redes sociais. Assim, o conhecimento que os alunos já possuíam sobre o tema abordado colaborou para a atividade de produção escrita, uma vez que os mesmos tinham argumentos que contribuiriam para discorrer sobre o assunto.

De modo geral, o grupo de leitores se apropriou da narrativa e traçou, a partir dela, possíveis caminhos que resultaram em um final para a história. Alguns personagens continuaram com a tarefa de proteger a natureza das ações do homem, outros abandonaram sua missão por motivos de força maior, como propõe a P.01 (Produção 01).

Desse modo, notamos nas produções, além da criatividade dos alunos, a interação do leitor com o texto, pois todos deram asas à imaginação e depositaram suas reflexões no papel. Dessa forma, lembramos que a presença da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica. (ZILBERMAN, 1989, p. 107).

As atividades de leitura com os alunos mostram que cada etapa (o antes, o durante e o depois da leitura) contribuiu, cada uma à sua maneira, para a construção de sentido final. Com as estratégias adotadas no *antes da leitura*, momento no qual abordamos conhecimentos de mundo e conhecimento compartilhado pelo público leitor sobre a região mato-grossense, a partir da leitura não verbal⁵, pudemos despertar a curiosidade e, conseqüentemente, o interesse dos alunos à leitura que iriam fazer do conto, ativando o conhecimento cultural de Mato Grosso.

No *durante a leitura*, o conhecimento das lendas dos personagens auxiliou os jovens leitores na compreensão dos fatos que sucederam ao longo da narrativa. Também devemos destacar que as ilustrações facilitaram a memorização de acontecimentos importantes do enredo. O trabalho com a leitura compartilhada possibilitou que a leitura não se tornasse cansativa, pois proporcionou a interação entre leitor e texto.

⁵ Leitura das imagens que representam a riqueza da fauna, da flora como também as riquezas econômicas da região mato-grossense e os danos que este desenvolvimento econômico causa ao meio ambiente.

Conduzir os alunos à reflexão, a partir das estratégias no *depois* da leitura, foi essencial para abordarmos as ações humanas que interferem direta e indiretamente na natureza, tais como: o desmatamento da floresta para as atividades de monoculturas de grãos, para a criação de gado e para as atividades madeireiras.

A socialização no *depois* da leitura contribuiu para ampliar os horizontes dos alunos, fazendo-os relacionar a história narrada com situações problemas que ocorrem no mundo real, no meio social em que estão inseridos. Fatos esses que podem ser observados nas produções do grupo. Assim, por meio das estratégias desenvolvidas conseguimos conduzir os discentes ao diálogo com questões apresentadas no texto literário.

Lembramos que as estratégias adotadas para a leitura do conto foram algumas das várias possibilidades de planejamento da atividade. O trabalho com estratégias que envolvem os momentos com o antes, o durante e o depois são ferramentas condutoras para a reflexão do texto, que objetivam à construção de sentidos significativos ao leitor. As formas de projetar as estratégias de leitura desenvolvidas por Solé (1998), variam de acordo com os objetivos que se pretende alcançar na leitura do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa, verificamos a importância da leitura no processo de formação do homem. Evidenciamos que a leitura, especificamente a literária, somada às estratégias adotadas pelo professor, pode tornar o ato de ler uma atividade prazerosa e, ao mesmo tempo, significativa, capaz de proporcionar ao aluno a saída do mundo do texto e de estabelecer conexões com a leitura de mundo, como propõe Lajolo (2000). Além disso, também oferece ao aluno a oportunidade de expandir seus olhares para além do texto e, assim, exercitar seu olhar crítico, contribuindo em seu processo de formação.

Nestas reflexões, verificamos que o uso de diferentes estratégias de leitura mostrou-se um recurso que pode ser adotado não apenas para o texto literário, mas pode se fazer presente em leituras de outros textos. A escolha das estratégias adotadas dependerá dos objetivos traçados pelo professor durante a aula. No entanto, o intuito maior é conduzir o leitor a trilhar caminhos significativos através do texto, desmistificando a concepção da leitura literária, em sala de aula, como uma atividade monótona e improdutiva.

Ressaltamos que as estratégias adotadas para realização desta atividade foram indispensáveis para mostrarmos aos alunos que a aprendizagem se concretiza não só das leituras individuais, mas através dos debates em grupo e das produções que seguem às discussões.

Por fim, ressaltamos que o trabalho com as estratégias (o *antes*, o *durante* e o *depois* da leitura) possibilitou positivamente a interação professor/aluno, leitor/texto, bem como as reflexões com o contexto no qual os leitores estão inseridos. Percebemos que a leitura compartilhada foi prazerosa e instigou a imaginação dos alunos, auxiliando-os na construção de sentidos ampliadores de conhecimentos e, sobretudo, da compreensão da realidade social e cultural da qual fazem parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. In: DANTAS, V. Textos de intervenção. 34ª ed. São Paulo: Duas cidades, 2002. Coleção Espírito Crítico.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1ª ed. São Paulo: Moderna 2000.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, Durval e CAMPOS, Cristina. *Conferência no cerrado*. Ilustrações: Ricardo Leite. Cuiabá: Tantatinta, 2008.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª ed. SP, Ática, 2000.

MATOS, Maria A. F. e SANTOS, Nayara R. da P. *Do prazer ao saber: memórias de leitura da comunidade acadêmica da UESB/Campus de Jequié*. In: Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão. TURCHI, Maria Zaira e Silva, Vera Maria Tietzmann Orgs. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, pp. 56-63, 2006.

RIBEIRO, Maria A. H. W. *Projetos de leitura: caminhos possíveis do ensinar e do aprender*. In: Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão. TURCHI, Maria Zaira e Silva, Vera Maria Tietzmann Orgs. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, pp. 92-106, 2006.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1986.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. trad. Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática 1989.

Recebido em 16/05/2014.

Aceito em 15/06/2014.